REFERÊNCIA:

TOLEDO, L. M. de; PARANHOS da COSTA, M. J. R.; SCHMIDEK, A. Efeito do número de partos das fêmeas bovinas para corte sobre o comportamento materno-filial logo após o parto. In: XIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ETOLOGIA, 19, 2001, Juíz de Fora. **Anais...** Juíz de Fora. 2001. p.198.

EFEITO DO NÚMERO DE PARTOS DAS FÊMEAS BOVINAS PARA CORTE SOBRE O COMPORTAMENTO MATERNO-FILIAL LOGO APÓS O PARTO

LUCIANDRA M. TOLEDO[1,2], MATEUS J. R. PARANHOS da COSTA[1,3] , ANITA SCHMIDEK[1, 4]

[1] *ETCO – Grupo de Estudos e Pesquisas em Etologia e Ecologia Animal,*
[2]*Programa de Pós-Graduação em Zootecnia (Produção Animal), FCAV/UNESP, Jaboticabal-SP, bolsista CNPq, lmtoledo@fcav.unesp.br*
[3] *Departamento de Zootecnia, FCAV / UNESP, pesquisador CNPq.*
[4]*Programa de Pós-Graduação em Melhoramento Genético Animal. FCAV/UNESP, Jaboticabal-SP, bolsista CNPq*

O sistema de produção de bovinos de corte predominante no Brasil é o modo extensivo, e devido às características desse sistema, a mamada deve ocorrer naturalmente, preferencialmente sem a ajuda do homem. O objetivo deste estudo foi investigar se o comportamento de cuidado de fêmeas de bovinos de corte com a cria, nas primeiras horas após o parto intensifica-se com o número de partos, dada a oportunidade de experiência pela vaca e se este fato ajudaria em diminuir a latência para a primeira mamada. Os registros foram feitos em uma propriedade localizada no estado de São Paulo, durante duas estações de parição, observando 77 animais Nelore e 42 Guzerá. As variáveis analisadas para as vacas foram o tempo cuidando com contato (TCC), definida como a porcentagem do tempo total de todas as atividades que a vaca realiza estando em íntimo contato com o bezerro e classe de número de partos (CNP), sendo classe 1= primeiro parto, classe 2= segundo ao quinto parto e classe 3= acima do sexto parto, para o bezerro foi a latência para a primeira mamada (LM). A análise de variância foi realizada pelo SAS®, considerando as variáveis dependentes TCC e LM e variáveis independentes, raça e a interação raça e número de partos. O TCC apresentou diferenças estatísticas apenas entre as duas raças estudadas ($p<0,01$), não sendo um maior número de partos responsável por maiores cuidados, já LM apresentou diferenças entre as raças e na interação raça e número de partos ($p<0,02$). Considerando os resultados encontrados, entendemos que a experiência de partos anteriores não é responsável por maiores tempos dedicados ao cuidado direto à cria e o fator responsável pelo aumento da LM para vacas de primeira cria deve estar relacionado a eventos de se afastar, não permitindo que o bezerro se aproxime do úbere, seguimos nossos estudos para tentar explicar melhor outros possíveis mecanismos envolvidos.